

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPAÇO FÍSICO ESCOLAR:
CARACTERÍSTICAS, ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS.**

**Bastos, Renan Borges
Dias, Alanna Gonçalves¹
Rosadas, Sidney de Carvalho²**

RESUMO

Este estudo teve como objetivo verificar as características, estrutura e equipamentos em cinco escolas localizadas no município de Serra, Espírito Santo. Foi utilizado coleta de dados em campo através de entrevistas e questionamentos, o qual foi analisado o espaço físico e qualidade para as aulas de Educação Física, juntamente com a satisfação dos alunos, professores da área, diretores ou coordenadores em relação ao estado atual da escola. Os resultados coletados afirmam que o espaço físico escolar e estrutura dos equipamentos interferem no ensino-aprendizagem e vivência dos alunos e a insatisfação dos professores de Educação Física perante materiais desgastados e espaço cedido para as aulas.

Palavras – chave:

Educação Física, Espaço Físico Escolar, Características, Estrutura, Equipamentos.

ABSTRACT

This study had as objective to verify the characteristics, structure and equipment in five schools located in the municipality of Serra, Espírito Santo. Field data collection was used through interviews and questioning, which analyzed the physical space and quality for Physical Education classes, along with the satisfaction of students, teachers in the area, principals or coordinators in relation to the current state of the school. The collected results affirm that the physical space and structure of the equipment interfere in the teaching-learning and the experience of the students and the dissatisfaction of the Physical Education teachers with worn materials and space given to the classes.

Key Words

Physical Education, Physical Space, Characteristics, Structure, Equipment.

¹Acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Rede Doctum, Espírito Santo, Unidade Serra.

²Doutor em Atividade Física e Adaptação pela Universidade Estadual de Campinas, Professor e Coordenador de pesquisa e extensão do Instituto Ensinar Brasil.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O tema surge após a realização de estágio em escolas no município de SERRA-ES, em decorrência da percepção que as escolas atualmente têm dificuldades em atualizar suas estruturas e equipamentos destinados ao uso específico nas aulas de Educação Física.

A relevância deste estudo encontra respaldo na necessidade de conscientização dos profissionais que atuam na Educação Física nas escolas públicas do Município de Serra, de que o espaço onde são destinadas suas aulas deve oferecer segurança para o bem estar de seus alunos, bem como a observação do material específico que está disponível para seu desempenho no dia a dia.

A responsabilidade nas aulas de Educação Física vai além de um plano de aula, pois a integridade do aluno também é um fator de extrema importância no que se refere à segurança nas aulas.

Embora a preparação e a manutenção da área de práticas de Educação Física seja responsabilidade da Secretária de Educação, ainda assim é do professor a responsabilidade de verificar a segurança dos alunos, as condições de limpeza, manutenção de jogos em mau estado, quadras esportivas desgastadas, entre outros que possam causar possíveis problemas aos alunos (FLEGEL, 2002 apud Sousa, 2008).

Nesse sentido, a justificativa é a de destacar a importância da estrutura e espaço físico escolar para o bem estar dos alunos e da qualidade a ser observada no desempenho do profissional de educação física.

Questionamos também sobre até que ponto esses fatores podem interferir no ambiente dessa disciplina e até na possibilidade de por em risco o desempenho, neste local de atuação.

Então, o objetivo desse estudo é de contextualizar o ambiente de trabalho dos professores de educação física e, ao final, apresentar como se encontra o objeto deste nas escolas públicas do Município de Serra.

Quanto às questões que vão intermediar o seu desenvolvimento pensamos nestas: 'quem é o professor de educação física e como ele atua pedagogicamente'; 'como deve ser [e como é no contexto atual] o ambiente de

trabalho deste' e 'como atua a Secretaria de Educação do Município de Serra quanto ao atendimento das escolas, nesse sentido'.

De acordo com LDB, Lei 9394 de 1996, (Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira). O Estado tem o dever de garantir padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínima por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Desta forma, um dos fatores fundamentais para o desenvolvimento de uma boa aula de Educação Física é a disponibilidade de uma estrutura, Lei 9394 de 1996, (Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira).

O Estado tem o dever de garantir padrões físicos e os recursos pedagógicos adequados e bom estado de conservação que possibilite a mínima condição para a prática.

Apesar da disciplina de Educação Física ter o esporte como atividade mais difundida, ela abrange seu quadro de atividades às lutas, à dança, à capoeira e aos jogos. Assim como o espaço físico pode proporcionar uma aula fácil e acessível que promova a participação do aluno, a quadra, o pátio, a sala de aula, as praças, entre outros também levam e proporcionam aos mesmos a vivência em atividades corporais.

Entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. (BRASIL, 1998, p. 29).

As necessidades como jogar, aprender, dormir, comer, brincar ao ar livre, lavar-se e fazer suas necessidades fisiológicas, precisam ser resolvidas na sala, no dormitório ou no pátio. Os professores e os outros profissionais necessitam de um lugar onde possam conversar e trabalhar em equipe, para guardar seu material e realizar as tarefas administrativas.

Almeida, H. L. M.; Almeida, V. M & Almeida, L. M afirmam que:

[...] o que professores e funcionários podem fazer é adequar o espaço para as aulas, conforme as necessidades ou atividades a serem realizadas. Toda escola é diferente em sua estrutura física, o qual, naturalmente, não foi decisão dos professores: as medidas, os espaços e as determinadas distribuições são fixos. O que é possível é adaptar os espaços às necessidades educativas da escola (2008, p. 04).

Podemos observar que os espaços físicos escolares não atendem as necessidades do corpo discente e as aulas tendem a se tornar desmotivadoras.

Segundo os PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN) do Ensino Médio (1999) afirmam: “o educando vem, paulatinamente, se afastando das quadras, do pátio, dos espaços escolares e buscando em locais extraescolares experiências corporais que lhe trazem satisfação e aprendizado como parques, clubes, academias, (...)” (p. 156).

Para FRAGO:

[...] todo espaço é um lugar percebido. A percepção é um processo cultural. Por isto não percebemos espaços senão lugares, isto é, espaços elaborados, construídos. Espaços com significados e representações. (1998, p. 105).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, as instalações utilizadas pela Educação Física são bem definidas no espaço escolar, possuindo funções que exprimem a importância da disciplina como uma constituição de linguagem própria. Estas questões mostram, portanto, que certos fatores influenciam positivamente e negativamente a prática do professor de Educação Física, como a falta de material e de espaço físico, embora seja preciso reconhecer os avanços obtidos.

O ALUNO E A ESCOLA COMO PARTICIPANTES COADJUVANTES DAS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Teve início na Alemanha tendo como idealizadores os professores Reiner Hildebrandt e Ralf Laging e após uma visita no Brasil onde eles tiveram uma visão diferente do ensino onde prevalece o pensamento autônomo e crítico do aluno.

“Segundo os autores concepção de ensino são abertas quando os alunos participam das decisões em relação aos objetivos, conteúdos e âmbito de

transmissão ou dentro desse complexo de decisão”. (HILDEBRANDT; LAGING, 1986, p. 15).

A concepção de aulas abertas não implica em dizer que as aulas de educação física serão feitas de qualquer jeito, ou os alunos irão fazer na aula o que quiserem. Mas as aulas serão direcionadas a partir de uma combinação entre professor e aluno e que o desenvolvimento das aulas serão decidido junto para melhor aceitação dos mesmos.

De acordo com Hildebrandt e Laging (1986, p. 18) o esporte parte de duas fases que ora as práticas corporais, e ora fenômeno social, sendo que o esporte como práticas corporais é o que está mais presente dentro da educação física escolar, contudo o esporte precisa avançar de forma crítica, e reorganizar essa forma no sentido de experiência diversificada.

“Em princípio o ensino deveria orientar-se para os alunos e não para o conteúdo ou os professores. O aluno deve ser visto como sujeito do ensino; ele ocupa a posição central neste processo (HILDEBRANDT; LAGING, 1986, p. 18)”.

De acordo com o autor o aluno deve ocupar o centro do ensino e que o ensino deve ser desenvolvido para o aluno e não buscando o conteúdo proposto pelo professor, a decisão do aluno deve estar junto ao longo da construção do planejamento e que a compreensão do professor e do aluno devem estar fundamentada na importância do significado que as aulas representam na vida de ambos.

A ESCOLA E O ENSINO

O conhecimento é adquirido através de diversas experiências na sociedade, mas é na escola que a criança vai conhecer um mundo novo, pois é onde dá início a alfabetização e passa grande parte da sua vida, com isso ampliar seu leque de experiências.

Na visão de muitos autores a escola tem um papel fundamental, e essencial na transmissão de conhecimento, mas não é um conhecimento vindo de

livros, e ensinamentos passado por professores, mas vindo de suas experiências adquirido no dia-a-dia, no convívio social.

Diz FRANCO que:

O papel da escola, pois, é fundamentalmente transmitir, de maneira lógica, coerente e sistemática, os conhecimentos acumulados historicamente pelo homem, ou seja, os conhecimentos científicos, tecnológicos, filosóficos, culturais, etc., indissolavelmente ligados às experiências dos alunos e as realidades sociais mais amplas (1998, p. 56).

Conclui-se que não devemos fazer confusão entre trabalhos escolares e atividades diárias da sociedade, que não devemos misturar educação escolar com a realidade vivida pela criança, mas também não podemos vê-la de forma independente, pois as mesmas se encontram em algum momento da vida.

De acordo com o autor, Luckesi (1994, p. 79), a escola é uma instituição que ao passar dos tempos, foi se modificando, a realidade burguesa, apesar disso a escola tem um papel importante na transmissão de valores, cultura, construídos pela humanidade ao longo dos anos, não importando a classe social que o indivíduo está inserido, o interesse social deve estar encabeçado em primeiro lugar, na formação do sujeito para uma vida social.

Conforme MEIRIEU:

Busca-se isso pelo acesso aos conhecimentos que são necessários para compreender os desafios das nossas histórias individuais e de nossa história coletiva, para antecipar as consequências possíveis de nossos atos e fazer escolhas pensadas (2005, p. 29).

Quando pensamos na escola, pensamos no ensino de forma integrada, que o ensino precisar ser o foco principal da nossa abordagem, que o conhecimento precisa ter significados na vida do aluno, é então nessa hora que cabe a escola pensar qual ensino tem sido importante para prepará-lo na sociedade de forma autônoma e consciente, onde ele possa ser formado de uma opinião mais crítica.

A RESTRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Podemos considerar a escola como um local privilegiado para observarmos as características de uma sociedade, pois nela também encontramos reflexos das relações sociais, logo também das desigualdades.

Dessa maneira, devemos incorporar em seu contexto ações e vivências para um bom desenvolvimento social e crítico do corpo discente.

VEIGA comenta que:

Podemos considerar que a escola é uma instituição na medida em que a concebemos como a organização das relações sociais entre os indivíduos dos diferentes segmentos, ou então como o conjunto de normas e orientações que regem essa organização (1998, p. 113).

Sendo assim, uma escola deve possuir meios legais para que tais mudanças caso necessitem sejam feitas. O espaço escolar deve também compor esses elementos que são necessários para o bom desenvolvimento das aulas.

Porém, nem sempre quando um professor irá atuar em uma instituição escolar, ele encontra um ambiente planejado e estruturado para desempenhar seu trabalho, ocasionando assim problemas que muitas das vezes passam despercebidos e que trazem consequências prejudiciais no processo de ensino-aprendizagem.

A instituição escolar só ganha esse nome específico por ser um lugar de ensino e já ter sido construído especificamente para atender somente com a intenção de formar cidadãos e atender as necessidades que os alunos necessitam para o aprendizado naquele determinado local de ensino.

Sendo assim um local pensado, desenhado, e totalmente desenvolvido com uma única intenção, ser construído para atender as necessidades únicas aos quais os estudantes necessitam.

Ao contrário, o local específico, que seja utilizado também com outras finalidades faz com que o ensino aprendido seja prejudicado, pois esta será uma instituição de ensino que desvia o foco de ensino e atenda outras necessidades e vire o famoso "quebra-galho" dos que administram esses locais atendendo também outros interesses, o que seria um erro, pois a escola tem que ser feita e totalmente elaborada com a intenção de atender somente o público de alunos e aos interesses e necessidades que terão que utilizar do espaço escolar.

Nas últimas décadas, vemos surgir cada vez mais escolas, públicas e particulares sendo instalados em vários locais que muitas das vezes não é o

local apropriado e que atendam as necessidades futuras dos alunos. Como podemos ver nos dias atuais, escolas instaladas em antigas casas, ou alguns outros locais alugados e não propícios para ser de fato uma escola.

Esses locais não comportam as funções e nem as características funcionais para ser uma escola. É bem fácil notar que acontecimentos assim dão a entender que o estado em que se encontra a educação no Brasil está sendo cada vez deixado de lado e sendo tratada sem muita importância pelos responsáveis pela educação em nosso país, o que nos dá cada vez mais a duvidar que os interesses próprios e comerciais sejam o grande interesse no momento, não se importando muito com os prejuízos no ensino aprendido dos alunos que utilizaram locais não específicos e que muito deixam a desejar sendo um risco a integridade física dos alunos e do aprendizado.

Segundo a Diretoria de Planejamento da Rede Física da Secretaria Estadual de Educação, responsável pela construção e manutenção das escolas, muitas delas são antigos casarões que foram desapropriados ou comprados pelo governo. Fazer reformas também não é possível, já que a referida legislação não permite grandes alterações na planta, uma vez que esses locais estão tombados pelo patrimônio histórico.

A presença de locais apropriados para a Educação Física é de extrema importância para o educando.

ESCOLANO (2001) afirma que: "[...] a arquitetura escolar pode ser vista como um programa educador, ou seja, como um elemento do currículo invisível ou silencioso, ainda que ela seja por si mesma bem explícita ou manifesta (2001, p. 45)".

Portanto, um ambiente escolar sem as instalações necessárias para a prática das aulas de educação física pode criar um falso imaginário aos alunos de que o local não tem esse espaço físico específico para as aulas de Educação Física porque a disciplina não faz muita diferença para a sua formação.

Segundo ESCOLANO:

[...] a localização da escola e suas relações com a ordem urbana das populações, o traçado arquitetônico do edifício, seus elementos

simbólicos próprios ou incorporados e a decoração exterior e interior respondem a padrões culturais e pedagógicos que a criança internaliza e aprende (2001, p. 45).

Estudos feitos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) afirmam que a grande maioria da população brasileira não pratica qualquer tipo de esporte. Faltam ações de sensibilização e conscientização sobre a importância da prática esportiva.

Os dados são confirmados pelo levantamento realizado, em 1999, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), do Ministério da Educação: há 183.448 escolas de ensino fundamental no Brasil, públicas e particulares. Desse total, somente 33.234 possuem quadras de esportes, ou seja, apenas 18,1% das escolas brasileiras oferecem um local adequado para a prática esportiva de seus alunos - 1,7% em áreas rurais e 16,4%, nas urbanas (Ministério do Esporte, Secretaria Nacional de Esporte Educacional, 2005).

Então, uma escola sem instalações próprias para a Educação Física remete ao aluno um esquecimento desta prática.

Entretanto, enquanto educadores focados numa Educação Física libertadora, não podemos considerar que uma simples quadra poliesportiva pode suprir todas nossas necessidades. Pelo contrário, a visão de um espaço como este tende a nos alienar e concluímos que apenas isso nos basta. Dessa forma, tenderemos a aplicar aulas tecnicistas e reprodutivistas, voltada apenas para a esportivização.

SOUZA afirma que:

Tabelas de basquetebol com altura do aro de 3,05 m.; redes de voleibol com altura 2,43 m. para o sexo masculino e 2,24 m para o sexo feminino; balizas para a prática do futsal com as dimensões de 3x2 m., bolas oficiais e todos os outros equipamentos, não atenderiam adequadamente a grande parcela de alunos, principalmente aqueles que se encontram na fase pré-puberal. Assim, não devemos esquecer que as referências do desporto oficial, para o estabelecimento das regras e das dimensões dos equipamentos desportivos, se encontram em populações anormais, ou seja, nos atletas (1999, p. 358).

Tendo como foco norteador de nossa metodologia uma abordagem crítico-emancipatória, a Educação Física não deve se restringir apenas a esportes como futsal, vôlei, basquete, handebol.

Este processo (...) deve também refletir sobre as "relações sociopolíticas e os condicionantes históricos e culturais do esporte e do movimento humano em geral." (KUNZ, 1991, p. 184).

O mundo do movimento das crianças, ou seja, as atividades infantis tidas como informais, e que são realizadas pelas mesmas no seu tempo livre, é um objeto rico em possibilidades de uso.

Neste aspecto, Kunz (1991) faz uma crítica ao uso restrito do Esporte de rendimento nas aulas, propondo uma transformação didática dos esportes. Assim, preconiza o autor: "(...) não basta mudar a estrutura e forma dos movimentos esportivos, ou o seu desenrolar, mas as próprias regras e estruturas normativas deste sistema esportivo." (Kunz, 1991, p. 188).

Portanto, o espaço físico escolar não se restringe apenas a salas de aulas, e sim um local mais amplo e facilitador ao ensino, seja durante aulas teóricas ou durante aulas práticas de Educação Física que necessitará de um local específico para o desenvolvimento das aulas. O espaço, o tratamento ao conhecimento nessa área, articulado à organização do tempo, exige que na escola se construam espaços diferenciados dos das outras disciplinas.

Perante isso, se faz necessário desenvolver uma escola pensando em todas as disciplinas que ela irá trabalhar com os alunos. É claro que ao desenvolver uma escola, tudo tem que ser pensado rigorosamente para atender a todas as áreas que a escola irá atuar.

Pensando propriamente na disciplina de Educação Física é de extrema importância que o local tenha a quadra esportiva, onde os alunos irão desenvolver diversos aprendizados e que será necessário esse local específico para que os professores consigam atingir seus objetivos e os alunos ganhem no processo de ensino-aprendizagem.

O professor deve ser instigado a eleger, para sua prática, dentro da perspectiva que responde às exigências atuais do processo de construção da qualidade pedagógica da escola (...), resultando de um projeto coletivo e adequado em relação aos seus equipamentos materiais e espaços físicos.

A aprendizagem é algo a qual os alunos saberão o significado dela através das aulas e experiências vividas. O professor deve atentar-se ao mundo a qual os estudantes estão vivendo e ter meios que motivem os alunos a querer participar das aulas e que assim naturalmente os direcionarão por si próprio a vontade e a capacidade de terem novos aprendizados.

Além das atividades já programadas e da proposta curricular já estabelecidas, é necessário que novas programações sejam incluídas. O jogo, a arte, a cultura, a dança e outras vivências sejam desenvolvidas e realizadas em espaços adequados para o aprendizado.

A falta de instalações específicas como estrutura física e material para as aulas de Educação Física, pode passar a imagem ruim de que a disciplina não necessita de melhorias, dando a entender que com qualquer espaço e qualquer material pode ser aplicada uma aula, fazendo assim ser entendida como uma disciplina sem muita importância dentro do ambiente escolar.

Nunca devemos esquecer que a Educação Física é uma disciplina que trás diversos benefícios e ensinamentos aos desenvolvimentos humanos, o que contribui diretamente na formação dos alunos.

SANTOS afirma que:

As instalações utilizadas pela Educação Física são formas cristalizadas no espaço escolar possuidoras de funções, que exprimem a importância da disciplina como uma constituição de linguagem. “Diante do exposto, torna-se evidente que a função está diretamente relacionada com sua forma; portanto, a função é a atividade elementar de que a forma se reveste (1985, p. 51)”.

Portanto, caso o espaço físico escolar não atenda as necessidades diversas para o bom desenvolvimento das aulas, a disciplina tende a ficar desmotivante aos alunos por não propiciar novos aprendizados. As aulas tendem a ficar cada vez mais repetitivas, o que causa nos alunos a fuga de querer realizar as atividades propostas pelo professor.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Médio (1999):

[...] o educando vem, paulatinamente, se afastando das quadras, do pátio, dos espaços escolares e buscando em locais extraescolares experiências corporais que lhe trazem satisfação e aprendizado como parques, clubes, academias, (p. 156).

A METODOLOGIA E O MÉTODO

O artigo, objeto desse estudo, busca investigar através de diferentes autores, quais as principais situações dos locais de práticas das aulas de Educação Física.

Iniciamos com levantamentos bibliográficos onde buscamos selecionar as fontes de pesquisas documentais, que foram livros, revistas, artigos científicos, e documentos oficiais, sites e outros.

Após levantamentos de fontes, buscamos iniciar a leitura com interpretação dos mesmos, e organização dos capítulos, para melhor identificação do assunto.

Na etapa que se inicia, será realizada uma pesquisa de campo que traz questionamentos que objetivarão identificar o ponto de vista dos alunos, dos profissionais de educação física, da representatividade da escola em relação ao ambiente escolar onde acontecem as aulas de educação física e quais as devidas melhorias que a escola necessita.

A população pesquisada será composta por alunos, profissionais de educação física, diretores ou coordenadores das escolas analisadas do município de Serra, ES.

Este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa exploratória que segundo Gil (1999, 5^oed. p. 43) “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar ideias e conceitos”.

Por fim, após a coleta de campo e respectivas análises, é proposta final deste desenvolver as considerações finais dos pesquisadores em relação ao objeto deste estudo, considerando também se tratar de uma abordagem inicial que não esgotará o assunto, tendo em vista ser este um trabalho de conclusão de curso que não tem, por seu contexto e finalidade preliminares, por determinar o fim de um assunto de grande perspectiva e validade para a Educação Física.

As questões que respaldaram a coleta de dados no campo, nesse estudo, foram essas:

Para o professor de Educação Física, diretor ou coordenador da escola:

1. Sobre o atual espaço físico escolar qual a sua opinião sobre, e se a mesma atende de forma segura e eficaz a quantidade de alunos que a escola possui?

A. Coordenador Escola Serra Sede

“A escola Serra Sede possui espaço adequado, temos uma quadra poliesportiva nova, onde trabalhamos as modalidades esportivas, e temos um espaço amplo localizado fora da quadra onde os alunos realizam atividades recreativas dentro do ensino da Educação Física”.

B. Diretor Escola Cascata

“Temos uma escola pequena e simples, porém com uma quadra nova para a prática da Educação Física e o espaço é ideal porque as turmas são pequenas com poucos alunos, temos um único professor de Educação Física para oito turmas e isso proporciona ao professor dar uma aula de qualidade.”

C. Professor de Educação Física Escola Jardim Bela Vista

“O espaço físico da escola não atende as exigências, deixa muito a desejar, é péssimo, a segurança é horrível, não sei como os alunos não se machucam, isso influencia muito na qualidade de ensino dos alunos. O acesso à quadra é horrível, é em terra, eu como professor fico com receio de levar os alunos em época de chuva, até mesmo em época de sol porque podem escorregar na poeira, o espaço físico não é legal, não é bom, é péssimo.”

D. Professor de Educação Física da Escola Serrana

“O espaço físico não atende as exigências, por mais que a escola tenha uma quadra coberta e uma área externa descoberta, a estrutura da quadra deixa a desejar prejudicando o andamento das aulas de Educação Física e o ensino dos alunos.”

**E. Professor de Educação Física da Escola Professora Alba Lília
Castelo Miguel**

“Sim, a escola possui quadra poliesportiva coberta, além de um espaço externo de qualidade que pode ser bem aproveitado.”

2. Quando a escola precisa de melhorias e materiais novos a que órgão a escola recorre?

A. Coordenador Escola Serra Sede

“A direção da escola entra em contato com superiores para melhorias e avanços do espaço físico para melhor atender os alunos e comunidade escolar.”

B. Diretor Escola Cascata

“Quando a escola precisa de melhorias nós recorremos a Secretária de Educação, encaminhamos um ofício e explanamos as necessidades da escola e melhorias que devem ser feita, mas dificilmente essas melhorias ocorrem.”

C. Professor de Educação Física Escola Bela Vista

“Às vezes recorremos a prefeitura e a secretária de obras que demoram a vim nos atender porque são várias escolas, às vezes tem algum amigo da escola que ajuda, mas é muito difícil, e às vezes a gente acaba pagando, outra coisa que é muito difícil, e quando a prefeitura vem nem tudo é atendido, eles mascaram o problema e acabam não atendendo as nossas necessidades.”

D. Professor de Educação Física da Escola Serrana

“Recorremos à prefeitura da Serra, mas não temos o retorno obtido com sucesso.”

E. Professor de Educação Física da Escola Professora Alba Lília Castelo Miguel

“A escola tem autonomia jurídica, pedagógica e financeira para poder gerar seus recursos de forma independente e a SEDU (Secretária de Educação) dispõe de alguma ajuda através da Secretária de Serviços com Recursos Humanos muito limitado.”

3. Já houve cobrança dos alunos para terem melhorias como espaço, estrutura e material na escola?

A. Coordenador Escola Serra Sede

“Atualmente estamos bem estruturados quanto em relação ao espaço, mas no passado houve cobranças dos alunos sim, mas essas melhorias ocorreram no ano de 2017 e 2018, no momento não há mais reclamações.”

B. Diretor Escola Cascata

“Houve cobranças sim e foi devido a essas cobranças dos alunos que a quadra foi construída pela antiga diretora da escola, pelos alunos e pela antiga comunidade, eles que conseguiram a verba e depois tiveram apoio da Prefeitura que fez e completou a obra.”

C. Professor de Educação Física Escola Bela Vista

“Desde quando entre aqui na escola em 1995, sempre houve cobranças, mas ai quando a prefeitura vem é sempre na base do remendo.”

D. Professor de Educação Física da Escola Serrana

“Sempre tenho reclamações dos alunos referente ao espaço cedido para as aulas de Educação Física, e a escassez dos materiais utilizados por eles.”

E. Professor de Educação Física da Escola Professora Alba Lília Castelo Miguel

“Não tenho reclamações dos alunos referente ao espaço cedido, porque em geral a escola atende de forma positiva, as reclamações que tenho dos alunos é referente a alguns materiais como bola e pequenos acertos na quadra poliesportiva.”

4. Qual a sua avaliação em relação à estrutura, aos equipamentos e materiais que a escola possui?

A. Coordenador Escola Serra Sede

“A minha avaliação como coordenador há necessidade de termos mais equipamentos, materiais novos, para inovar nas aulas de Educação Física.”

B. Diretor Escola Cascata

“Atualmente a escola está com uma estrutura boa para a prática da Educação Física e com todo o material necessário para uma boa prática do esporte na escola.”

C. Professor de Educação Física Escola Bela Vista

“A escola não tem uma estrutura adequada, a quadra não é coberta, o acesso a quadra é horrível e o material que tem disponível é pouco e é o básico do básico, é desconfortante dar uma aula em uma quadra nessa situação. Em dias de chuva a escola não tem um espaço para aplicar jogos como xadrez, dama, e fazer outros tipos de vivência como capoeira, judô, só teria um espaço se derrubasse a escola e fizesse outra no lugar.”

D. Professor de Educação Física da Escola Serrana

“A quadra está desgastada, os cones, bambolês, entre outros materiais estão quebrados, as bolas de futsal, voleibol, handebol e basquete são velhas, há muito tempo não trocam, tabela de basquete quebrada, rede de futsal rasgada, muitos problemas relacionados à estrutura de equipamentos.”

E. Professor de Educação Física da Escola Professora Alba Lília Castelo Miguel

“Estou satisfeito com a estrutura que a escola possui, porque a manutenção e atualização de materiais eu sempre tenho quando preciso.”

Para os alunos da escola que fazem Educação Física:

1. Qual a sua opinião sobre a estrutura da escola em relação aos materiais?

A. Aluno da escola Serra Sede

“Os materiais que utilizamos para as aulas de Educação Física são velhos, algumas bolas estão desgastadas, precisamos de novos materiais.”

B. Aluno da escola Cascata

“Acho que devíamos ter mais materiais para nossas aulas, são poucos materiais disponíveis”.

C. Aluno da escola Bela Vista

“Não temos materiais bons para fazer a aula, teria que comprar bolas, cones, rede nova tanto para vôlei quanto para jogar futebol e handebol”.

D. Aluno da escola Serrana

“A quadra tá muito ruim pra gente jogar, corre o risco da gente se machucar na aula, e as bolas algumas estão rasgadas.”

E. Aluno da escola Professora Alba Lília Castelo Miguel

“Temos uma ótima quadra, e bons materiais para praticarmos as aulas.”

2. Quais as mudanças no quadro atual da escola necessita ser feito para os alunos terem uma aula de Educação Física descente?**A. Aluno da escola Serra Sede**

“Ter diversidade nas aulas, novas práticas e novas vivências.”

B. Aluno da escola Cascata

“Gostaria de poder praticar outros esportes sem ser futsal, basquete, handebol, vôlei, queimada, esses que já conhecemos.”

C. Aluno da escola Bela Vista

“Melhorar a cobertura e o piso da quadra, quando chove a quadra molha toda, não tem como fazer aula, teria que ter uma sala de jogos para poder suprir quando não temos aula na quadra”.

D. Aluno da escola Serrana

“Teria que construir uma quadra nova, com novos materiais, tudo novo, a nossa quadra tá horrível.”

E. Aluno da escola Professora Alba Lília Castelo Miguel

“Em minha opinião nada precisa mudar no momento, acho as aulas de Educação Física ótimas do jeito que são”.

3. Existe alguma atividade prática que gostaria de ter e não ocorre por não ter espaço e equipamentos ideais?**A. Aluno da escola Serra Sede**

“Gostaria de ter lutas e natação na escola.”

B. Aluno da escola Cascata

“Gostaria de praticar atletismo na escola, mas não tem espaço pra isso.”

C. Aluno da escola Bela Vista

“Gostaria de fazer capoeira na escola.”

D. Aluno da escola Serrana

“Gostaria de aprender a jogar xadrez, capoeira.”

E. Aluno da escola Professora Alba Lília Castelo Miguel

“Tenho as atividades que gosto de praticar, e o professor aplica suas aulas sempre de forma inovadora”.

4. O que você acha das aulas de Educação Física na sua escola? E qual seria a aula dos seus sonhos?**A. Aluno da escola Serra Sede**

“As aulas são boas, mas poderia ter coisas novas para os alunos se interessarem mais, as aulas dos meus sonhos seria aula de natação.”

B. Aluno da escola Cascata

“As aulas são muito limitadas, toda aula é a mesma coisa. Se tivesse uma pista de atletismo na escola seria bem melhor, pelo menos pra mim”.

C. Aluno da escola Bela Vista

“Eu acho as aulas regulares, mas a aula de Educação Física dos meus sonhos seria com uma quadra que não molhasse quando chovesse, com espaço físico estruturado, materiais novos.”

D. Aluno da escola Serrana

“Não estou satisfeito com aulas, devido não poder praticá-la com segurança, a aula de Educação Física dos meus sonhos seria uma quadra poliesportiva nova com arquibancada, tabela de basquete nova, redes novas, tudo do zero.”

E. Aluno da escola Professora Alba Lília Castelo Miguel

“Eu acho as aulas ótimas, não tenho o que reclamar, tá bom desse jeito”.

5. Como você imagina que seria caso na sua escola tivesse uma estrutura melhor de quadra e outros materiais?

A. Aluno da escola Serra Sede

“As aulas seriam melhores e mais atrativas com materiais novos.”

B. Aluno da escola Cascata

“Então temos uma quadra pequena, acho que se a quadra fosse maior poderíamos ter uma aula sem divisão no tempo de quadra.”

C. Aluno da escola Bela Vista

“la ter uma vivência melhor, as aulas seriam melhores com um melhor aprendizado e interesse dos alunos.”

D. Aluno da escola Serrana

“Todos os alunos iriam se interessar em fazer a aula”.

E. Aluno da escola Professora Alba Lília Castelo Miguel

“Estaria do jeito que tá, pois nossa escola tem uma estrutura boa e adequada para as aulas de Educação Física.”

AS ESCOLAS E SUAS ESTRUTURAS

As questões que constituíram a coleta de dados e observação das escolas são apresentadas sob a forma de tabela e analisadas, na seqüência.

ESTRUTURA DAS ESCOLAS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA					
	ESCOLA SERRA SEDE	ESCOLA CASCATA	ESCOLA BELA VISTA	ESCOLA SERRANA	ESCOLA ALBA LÍLIA CASTELO MIGUEL
QUADRA COBERTA	NÃO POSSUI	POSSUI	NÃO POSSUI	POSSUI	NÃO POSSUI
QUADRA DESCOBERTA	POSSUI	NÃO POSSUI	POSSUI	NÃO POSSUI	POSSUI
PÁTIO	POSSUI	POSSUI	POSSUI	POSSUI	POSSUI
PISCINA	NÃO POSSUI	NÃO POSSUI	NÃO POSSUI	NÃO POSSUI	NÃO POSSUI
PISTA DE ATLETISMO	NÃO POSSUI	NÃO POSSUI	NÃO POSSUI	NÃO POSSUI	NÃO POSSUI
SALA DE JOGOS	NÃO POSSUI	NÃO POSSUI	NÃO POSSUI	NÃO POSSUI	NÃO POSSUI
SALA DE LUTAS	NÃO POSSUI	NÃO POSSUI	NÃO POSSUI	NÃO POSSUI	NÃO POSSUI

Fonte: Pesquisa dos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo, conforme mencionado nas considerações iniciais foi o de verificar o espaço físico escolar envolvendo características, estruturas e equipamentos nas aulas de Educação Física, juntamente com a opinião dos professores, diretores ou coordenadores das escolas, e alunos praticantes das aulas.

Justificou-se esse pela nossa preocupação com o estado atual do ambiente de trabalho dos professores de Educação Física e, nesse sentido desenvolvemos alguns tópicos o sentido de responder o nosso problema de estudo.

No desenvolvimento dessa busca de campo pudemos constatar que a falta do espaço físico escolar e a qualidade dos materiais nas aulas de Educação Física interfere no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Após a análise das entrevistas e questionamentos observamos a insatisfação dos professores, diretores ou coordenadores de três em cinco escolas analisadas referente à estrutura de materiais e espaço. A insatisfação dos alunos é maior, de cinco escolas analisadas apenas um aluno está satisfeito com o espaço e materiais cedidos.

Ao analisar a tabela de estrutura das escolas para as aulas de educação física, observamos a escassez em que as escolas se encontram para aplicar as aulas, das cinco escolas pesquisadas nenhuma contém outro tipo metodologia de ensino fora das quadras, exemplo: ensinar natação, atletismo, xadrez, corda dupla, capoeira e outras lutas, atividades que sejam fora do quarteto das quadras que são: futsal, handebol, voleibol e basquetebol.

Concluimos que a Educação Física tem o dever de acolher e enturmar, priorizando principalmente um espaço onde se promova as relações entre os alunos, de forma que, trabalhando a autoestima os mesmos sintam-se acolhidos aumentando a autoconfiança, proporcionando que o indivíduo seja capaz de participar das atividades propostas pelo professor independente de suas limitações físicas ou mentais.

Perante a isso, é necessário que a escola tenha um espaço privilegiado e de segurança para seus alunos, mas isso não depende somente do querer do professor ou diretor da escola, e sim da Secretaria Municipal de Educação em ter um olhar mais atento na qualidade de ensino para as aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: Informação e documentação: Projeto de Pesquisa: apresentação. 2ª Ed., Rio de Janeiro, 2011. _____, NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos; apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ALMEIDA, H. L. M.; BRITO, V. M; ALMEIDA, L. M.; **Espaço Escolar.** 26 de Novembro de 2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/11855/1/EspacoEscolar/pagina1.html>. Acessado no dia: 06 de Setembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica.** Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. PCN - **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTRO, H.C. **Manual de elaboração de Monografia do curso de ciências biológicas.** Niterói, 2009.

Corrêa, Roberto L. **Espaço, um conceito-chave da Geografia** In: CASTRO, I. E., CORREA, R. L. e GOMES, P. C. C. (orgs.). Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 15-47.

Disciplina de Educação Física na escola. Disponível na Internet: <http://www.efdeportes.com/efd98/gestao.htm>. Visitado em: 02 de Março de 2019.

ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade:** a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FREIRE, J.B. **Educação Física de corpo inteiro:** teoria e prática da educação física escolar. Rio de Janeiro: Scipione, 1989. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos.

Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais: Anísio Teixeira, Cadastro das escolas de Educação Básica. Brasília. Disponível na Internet: <http://www.inep.gov.br/basica/censo/cadaastroescolas/>. Visitado em: 14 de Outubro de 2018.

ISNARD, H. **O Espaço Geográfico**. Coimbra. Almedina, 1982.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: ensino & mudança**. Ijuí / SC: Unijuí, 1991.

LUCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

MINISTÉRIO DO ESPORTE, SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE EDUCACIONAL. **Organização Estrutural do Programa Segundo Tempo**. Brasília: Ministério do Esporte, 2003. Disponível na Internet: http://www.esporte.gov.br/segundotempo/manual__diretrizes.pdf. Visitado em: 02 de Abril de 2019.

Oliveira, Vitor M. **Consenso e Conflito: Educação Física Brasileira**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Educação Física/Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Santos, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo, HUCITEC, 1978.

Soares, Carmen L. et alli (Coletivo de autores) **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUSA, Eduardo da C. **Medidas e contribuições da equipe de gestão educacional para as questões de infraestrutura relativas à disciplina de Educação Física na escola**. Disponível na Internet: <https://www.efdeportes.com/efd98/gestao.htm>. Visitado em: 19 de Outubro de 2018.

VEIGA, Zilah P. A. As instâncias colegiadas da escola. In: RESENDE, L. M. G., VEIGA, I. P. A. (org.). **Escola: Espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papyrus, 1998.

VINÕA FRAGO, A.; Escolano, A. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.